



política de população em cuba

Eramis Bueno*

Na dialética de seu movimento, o processo de transformações revolucionárias de Cuba, reparador de injustiças e defensor dos direitos dos cidadãos, fez explícito e levou a cabo um programa social e econômico que ao final se transformaria no que os povos subdesenvolvidos do mundo desejariam chamar uma verdadeira política de população. Ela inclui uma série de importantes medidas, tais como a prestação de serviços básicos, alfabetização, redução da mortalidade materno-infantil, melhoria substancial da condição da mulher, particularmente no tocante à sua participação na vida econômica do país, e outras mais, aperfeiçoadas e aumentadas com o transcorrer dos anos.

Simultaneamente, o conceito de planejamento familiar, entendido como direito humano de determinar o número desejado de filhos e meio de promover a saúde materno-infantil, encontrou o caminho de realização através de uma ampla divulgação à população sobre os métodos de anticoncepção existentes e seu emprego. Eles estão disponíveis a um preço módico, tornando realidade para os casais o direito ao planejamento dos filhos. Dessa forma, os meios de planejamento familiar constituem parte do conjunto de fatores integrados e dirigidos a satisfazer as necessidades do desenvolvimento multifacetado da população.

A Revolução Cubana se colocou como objetivo a criação de uma sociedade melhor, na qual não haja lugar para a opulência de alguns homens às custas da miséria de outros; onde o trabalho se converta numa atividade criadora e ao mesmo tempo um direito e dever de todo cidadão; onde se satisfaçam as necessidades materiais e espirituais da sociedade e onde se estabeleça um novo tipo de relações sociais, baseadas na solidariedade humana e na ajuda mútua – aspectos todos voltados para garantir a formação integral de um homem realmente superior.

Esta tarefa esteve baseada em princípios tais como:

1. A concepção integral do desenvolvimento manteve a inter-relação dos aspectos econômicos e sociais e o desenvolvimento social se apoiou nas realizações econômicas e contribuiu para a sua materialização, através do ajuste de aspectos qualitativos determinantes.
2. A ação centralizada do Estado garantiu a unidade dos objetivos e propósitos sociais e possibilitou alcançá-los de maneira rápida, uniforme e com o menor custo possível para a sociedade.

* Diretor do Centro de Estudos Demográficos da Universidade de Havana (CEDEM).
Traduzido do espanhol por Elisa Helena Maya Fruct.

3. A participação popular favoreceu um alto nível de cobertura e eficiência nos programas desenvolvidos e atuou como um fator decisivo na educação popular em relação aos objetivos propostos. Também permitiu uma identificação muito clara e direta entre a população e as metas sociais e políticas do Estado que a representa e atua em seu nome.
4. A política de desenvolvimento social levou em conta não somente a elevação do nível de vida da sociedade cubana mediante o incremento do consumo individual, mas também propiciou crescimentos substanciais nesse nível de vida, mediante o desenvolvimento de serviços sociais básicos, tais como educação e saúde.
5. Os estratos sociais necessitados receberam tratamento preferencial, principalmente a criança, a mulher e a população rural, tendo em conta as carências e limitações presentes na etapa pré-revolucionária.

Os resultados obtidos em Cuba, a partir da redistribuição da renda e satisfação das necessidades básicas, foram reconhecidos por um relatório sobre a economia cubana preparado para o Comitê Econômico Adjunto do Congresso dos Estados Unidos. Gostaria, brevemente, de referir-me a ele, porque é uma visão supostamente mais objetiva do que aquela que eu poderia dar.

O estudo começa com os seguintes reconhecimentos:

“Os genuínos resultados sócio-econômicos e políticos da Revolução Cubana atraíram a atenção internacional. Estes resultados incluem:

- uma redistribuição da renda altamente igualitária, que eliminou a desnutrição, particularmente entre as crianças;
- a criação de um programa nacional de saúde incomparável no Terceiro Mundo e em condições de competir com muitos países desenvolvidos;
- a quase total eliminação do analfabetismo e a implantação de um sistema educacional de níveis múltiplos avançado;
- o desenvolvimento de uma população disciplinada e motivada, com um forte sentido de identificação nacional.”

Segundo Claes Brundenius, em seu trabalho sobre Cuba *Redistribución y Crecimiento con Equidad*, o que este relatório do Congresso não menciona é que o êxito de Cuba na satisfação das necessidades básicas foi acompanhado, desde o início dos anos 70, por uma taxa relativamente alta e sustentada de crescimento econômico.

É este o contexto em que se produziram as mudanças no comportamento demográfico da população cubana, chamado a atenção da população mundial. Cuba se destaca por sua baixa mortalidade combinada com baixos níveis de fecundidade. As migrações internacionais tiveram uma relativa importância, comportando-se com saldos migratórios negativos.



Há evidências de que, desde 1978, os níveis de fecundidade em Cuba estão abaixo do nível de mera substituição de gerações. Em 1981, a taxa bruta de reprodução foi 0,78. Atualmente, parece existir uma tendência de valores flutuantes aproximados de 0,86 filhos por mulher.

Na década de 80, 60% dos nascimentos ocorrem antes dos 25 anos e 25% ou algo mais com menos de 20 anos – questão preocupante em nosso país e objeto de investigações dos organismos vinculados. Em 1978, nove províncias tinham a fecundidade máxima aos 18 ou 19 anos. Em 1982, eram somente duas, indicando que os programas de educação sexual frutificaram.

A mortalidade infantil, a partir de 1969 (ano em que se consideram confiáveis as estatísticas cubanas de mortalidade) até 1984, decresceu de 46,7 para 15 nascidos vivos. Atualmente, a mortalidade infantil em Cuba está ao redor de 14,7.

Uma característica importante do crescimento total da população – ela avança para um processo de homogeneização, com uma redução das diferenças entre as diversas taxas por províncias, como resultado do amplo processo de homogeneização do desenvolvimento social e econômico.

Por exemplo, em 1981, a cidade de Havana teve uma taxa bruta de reprodução de 0,63 filhos por mulher e a Província de Guantánamo, supostamente a mais atrasada de nosso país, de 1,05. Este último, que é o valor mais alto, é realmente baixo em um contexto internacional.

No período de 1980 a 1982, 71% dos municípios mostravam taxas brutas de reprodução oscilantes entre 0,61 e 0,90, enquanto que somente quatro deles estavam ao redor de 1,21.

Esses indicadores permitem obter uma visão rápida da situação demográfica atual de Cuba, e mostram que ela não é representativa em sua história demográfica, pois escapou ao quadro social presente em todos os países de nossa América: altas taxas de desemprego, miséria, pobreza, analfabetismo etc.

Neste processo, teve um papel fundamental o CEDEM – Centro de Estudos Demográficos. É uma organização pertencente à Universidade de Havana, criada há quase 15 anos com a responsabilidade de dirigir e desenvolver no país o ensino especializado em matéria de população, tanto ao nível de cursos de graduação na Universidade como atividades de pós-graduação. Esta atividade docente, crescente ao longo destes anos, foi apoiada em programas de investigação sobre a quase totalidade dos problemas demográficos ou sócio-demográficos, como costumamos dizer, de nossa população.

Atualmente, desenvolvem-se linhas de investigação vinculadas aos problemas das migrações e desenvolvimento urbano; a distribuição territorial da população em combinação com o planejamento regional; problemas do envelhecimento da população, que já começam a nos preocupar; problemas da fecundidade jovem (fecundidade precoce), questão que chama bastante atenção em nosso país e à qual estamos dedicando esforços para conhecer seus determi-

nantes e atuar sobre eles; problemas da mão-de-obra, suas características demográficas e seus vínculos com o desenvolvimento social e econômico. Também não deixamos de incluir uma linha de trabalho sobre os problemas populacionais dos países em vias de desenvolvimento, uma tarefa para os quatro anos vindouros.

O Centro mantém relações com uma ampla gama de organizações em todo o mundo dedicadas à população, e teve a sorte de contar com o apoio financeiro do Fundo das Nações Unidas para Atividades em Matéria de População. Esta ajuda permitiu a um país pobre fazer um trabalho realmente sólido nesta direção.

Há um provérbio que diz “quem numa boa árvore se apóia, boa sombra lhe cobiça”. Já há alguns anos tive o prazer e satisfação de me aproximar de uma frondosa árvore mexicana, com a característica de irradiar sabedoria, condimentada com este “chilezito” (pimentinha) do México. Trata-se de nosso querido Raul Benitez Zenteno. Então, vamos à sombra dessa frondosa árvore...